

Director, Editor e Proprietário: Dr. Manuel Marques dos Santos — Administrador: P. António dos Reis — Redacção: Rua Marços de Portugal, Administração: Santuário de Fátima, Cova da Iria. Composto e impresso nas Oficinas da «União Gráfica», Rua de Santa Marta,

TORRENTE DE GRAÇAS

Até ao presente estão já celebradas mais de 40.000 missas por intenção dos Cruzados da Fátima no Santuário e nas Dioceses.

Crónica Peregrinação Nacional de MAIC É impossível descrever, em tô- térios dolorosos. Em palavras co- As seis horas, começou a Mis- culos. Estacionam nos diversos

da Gloriosa Padroeira da Nação prêzo da Lei de Deus.

Muitos peregrinos fizeram a péo longo trajecto da sua viagem.

Era já apreciável o número de fiéis que tinham chegado ao local das aparições na ante-véspera e na véspera. Mas, no dia dôze à noite, a multidão aglomerada na Cova da Iria formava um verdadeiro mar de cabeças humanas.

A procissão das velas organiza-se pouco a pouco. Em breve é um rio de fogo.

A-pesar da chuva que por vezes cai torrencial, ninguém se perturba, ninguém se retira.

Vêem-se muitos grupos de peregrinos com bandeiras e estandartes.

Entre ae peregrinações paroquiais, merece especial referência a da freguesia de S. Nicolau, de Lisboa, pelo número, piedade e compostura dos seus membros. Era dirigida pelo respectivo pároco, rev. dr. António Maria de Figueiredo, cónego da Sé Patriar-

Entre tôdas as peregrinações destacavam-se as diocesanas de Aveiro, Evora, Beja e Faro, que eram presididas pelos respectivos Prelados.

Os organismos especializados da L. A. C. F. e da J. C. F. de tôdas as Dioceses do país estavam representados por três mil associadas que cêrca das onze horas no dia 13 em frente da Basílica. realizaram uma sessão solene, sol a presidência do Senhor Bispo de Leiria.

A meia-noite de 12, rezado o Credo em côro e expôsto o Santíssimo Sacramento no altar exterior da Basílica, principia a adoração nocturna.

Reza-se o têrço do Rosário.

da a sua grandiosidade e esplen- moventes, evoca a paixão e mor- sa da Comunhão geral. Cele- parques improvisados mais de dor, a peregrinação nacional de te do Salvador. Disse que o mun- brou-a o Senhor Dom João Evan- dez mil automóveis e camionetas. treze de Maio último ao Santuá- do não quis aproveitar-se dos be- gelista de Lima Vidal. 30 sacer- Entretanto, quinhentos doentes, rio de Nossa Senhora da Fátima. nefícios da Redenção, atraindo dotes, espalhados pelo recinto, examinados no Pôsto das verifi-Centenas de milhares de pes- por isso sôbre si a cólera celeste. distribuem o Pão dos Anjos a cêr- cações médicas, são conduzidos soas de todos os pontos do país A guerra, frisou o ilustre Prela- ca de trinta e cinco mil fiéis. em macas ou em carrinhos de quiseram ir levar junto do trono do, é o justo castigo do menos- Desde a madrugada celebra- mão para o recinto reservado da

as homenagens da sua piedade fi- Durante tôda a noite, conti- res do Santuário até depois do ocupando os seus lugares. lial, as suas preces fervorosas e o nuou na Cova da Iria a adoração meio-dia. os cânticos dos peregrinos.

ram-se Missas em todos os alta- esplanada do Rosário, onde vão

testemunho do seu reconhecimen- eucarística e com ela sucederam- Os peregrinos continuam a a Imagem da Virgem. to pelos favores celestes recebi- -se ininterruptamente as preces e afluir em grande número transportados em todo o género de veí-

Organiza-se a procissão. Surge

(Continua na 2.º página»



O RETIRO DOS SENHORES BISPOS

O Santuário da Fátima albergou mais uma vez de 15 a 24 do mês de Abril os Venerandos Prelados Portugueses que ali foram fazer os seus Exercícios Espirituais. Pregou-os o Rev. P.º Moran da Companhia de Jesus, do Colégio Máximo de S. Francisco Xavier de Burgos. Estiveram presentes todos os Senhors Arcebispos e Bispos do Continente com Sua Eminência o Senhor Cardial Patriarca, à excepção de três que não puderam vir.

mil Missas pelos Cruzados de Fátima

40 mil Missas pelos Cruzados da de cinco anos... custa a crer, mas é nosso nome e lugar, rende ao Eterno mos a sofrer nas penas do Purgatóverdade. As estatísticas oficiais que Pai mais honra e glória, que to-rio...
nos forneceram êstes números tão elo- dos os anjos e santos do céu...

A Missa — Sacrifício de um Deus quentes e assombrosos, vão ser den-tro em breve, publicadas.

A Missa — a mesma acção de gra-tro em breve, publicadas.

Ças, infinita, de um Deus a outr

Fátima!

Onde haverá, não digo já em Por- ficio eucarístico)... tugal, mas na Europa ou mesmo no colossal riqueza espiritual?

A Missa - o Mistério mais augusto da nossa Santa Religião...

Calvário, renovado sobre os nossos mundo e nos reconcilia com o Pai altares... o mesmo Jesus Vítima e Sa- (sacrificio propiciatorio)... cerdote... o mesmo corpo... o mesmo

ças, infinita, de um Deus a outro 40 mil Missas pelos Cruzados da Deus, pelos altíssimos dons e beneficios que concede aos homens (sacri-

A Missa - cração divina em qué mundo inteiro, uma associação que Jesus pede, para nós, as graças espiproporcione aos seus membros tão rituais e temporais de que necessitamos (sacrificio impetratório)...

A Missa — imolação do Cordeiro de Deus que, derramando o seu pre-A Missa - o mesmo Sacrificio do ciosissimo Sangue, tira os pecados do Cruzado, inscreva-se como tal.

A Missa — alavanca potentissima dar o seu nome. sangue... as mesmas dores... a mesma que sustenta o mundo, o qual sem

40 mil Missas pelos Cruzados da A Missa — o mesmo sacrificio la- so e o meio mais eficaz, para aliviar-Fátima, celebradas no curto espaço trêutico em que o Filho de Deus, em mos as queridas alminhas que lá te-

e dum valor infinito... foi celebrada obras nada são em face das vanta40 mil vezes pelas intenções dos gens que o país delas tiraria. Fáti-Cruzados da Fátima.

Em face disto, quem não ambi-cionará tão grande tesouro, quem não quererá gozar de tão altos privilé gios, quem não desejará ser Cruzado da Fátima?

O que custa ser Cruzado? - A pequenina esmola de dois tostões por mes...

Por conseguinte, se ainda não

Se já o foi e, por desleixo ou indiferença, deixou de o ser, volte a

Se tem cotas em atraso, satisfa-O Senhor Arcebispo-Bispo de agonia... a mesma morte... ela teria já sucumbido, sob o pêso ca-as, quanto antes, para poder goAveiro faz a meditação dos misque o sacrificio da Cruz... A Missa — o sufrágio mais valio- sa associação.

Financeira

Lourdes foi o fenómeno religios mais notável do século passado. Fátima será o mais notável fenómeno religioso do século XX. Como Lourdes, a esfera de atracção da Fátima transcende as fronteiras nacionais, universal. Um fenómeno religioso des ta grandeza, não pode deixar indife-rentes os Poderes Públicos, pelos be-nefícios, não só espirituais, mas até culturais e económicos que a nação dêle colhe.

Fátima, centro de atracção de todo o país é mais um laço a unir os portugueses, é um cadinho onde se retempera num banho de fé e espiritualidade, a alma nacional. Fátima tem direito a que o Govêrno lhe consagre o carinho devido às mais altas manifestações da actividade nacional,

Os católicos portugueses modo geral os peregrinos da Fátima, não precisam, nem desejam, que os Poderes Públicos se intrometam nas grandes obras que se estão realizando na Fátima, nem mesmo para as subsidiar. Mas não seria demais, que os Poderes Públicos tomassem a peito a execução rápida daquilo que só êles podem fazer: as vias de comu-

Uma única estrada para servir Fátima é nada, para as necessidades actuais e põe um limite relativamente estreito, ao caudal de peregrinos que lá podem concorrer nas grandes solenidades. Também se não compreende que Fátima não seja aínda servida por caminho de Ferro. No dia em que se possa lá ir de combóia e com preços reduzidos, o número habitual de peregrinos duplicará.

Esta é a primeira obra que os católicos portugueses têm o direito de esperar do Governo do seu país. Mas outra há que igualmente se impõe como necessidade que ao Govêrno cumpre remediar: a urbanização dos terrenos que circundam o recinto sagrado, já delimitado, ou a delimitar pelas autoridades eclesiásticas. Sem conveniente urbanização dêsses terrenos, o acesso à Fátima pode ser facilitado, mas não completamente. Só mediante uma racional urbanização dos terrenos circunjacentes se poderia tornar o acesso fácil e o estacionamento dos veículos, cómodo.

As despesas a fazer com essas ma é o fenómeno religioso dêste século mais notável em todo o mundo. O movimento de peregrinos que ai afluem todos os meses está ainda em formação, apesar do seu número se contar já por centos de milhares nas grandes peregrinações. Que este assombroso movimento venha a ser entravado em futuro próximo, por falta de vias de acesso adequadas, é absurdo incompreensivel, êrro imperdoável. Não é preciso ter crenças para compreender isto, que é claro como a luz do sol para tôda a gente. Para os crentes, tal desleixo seria ingratidão imperdoável...

Pochece de Amorim

por MOSS

Mai! Nome de encanto e de magia, palavra pequenina, a primeira que os nossos lábios infantis aprenderam a balbuciar. Nome que, do ecração, nos vem instintivamente aos lábios quando, pequenitos ainda, alguma coisa nos faz sofrer, ou quando, crescidos já, a dor e a amargura nos punge e os espinhos da vida nos ferem. Nome suave e brando como uma carícia, nome bemdito e evocador do poema ingénuo da nossa descuidada meninice.

Mãi! Título honroso que eleva dignifica a mulher no plano da criação, mas também missão delicadíssima e difícil que o Senhor confiou às suas mãos frágeis e à qual ela deve consagrar o melhor da sua vida, do coração e da sua inteligência.

Quando dentro do seu ser se agita um novo ser formado da sua própria carne, respirando o seu próprio ar, a mulher deve piedosamente recolher -se e meditar no mistério da vida que se realiza em si e que recebe das mãos de Deus, deve conscienciosamente contribuir e colaborar no de senvolvimento sádio do seu filhinho. Pera isso uma alimentação conve-niente, uma vida calma sem sensa-ções fortes que possam influir pre-judicialmente nos nervosinhos da criança. Para isso proprior-se de divertimentos e espectáculos emocionan-tes, de más leituras e maus pensamentos. Para isso levar sobretudo uma wida de piedade mais fervorosa e mais întensa, conscia de que da sua própria santidade dependerá em grande parte a santificação do seu

Oh! Beindifas aquelas para quen o ser Mãi é uma honra e felicidade sem igual. Com que alegria e ansie-dade pensam a todo o momento na vida que misteriosamente se agita dentro de si proprias; com que extremos de carinho, à semelhança das avezinhas, preparam as pequeninas peças do enxoval com que hão-de envolver o corpinho tenro do bébé com que o Senhor abençoa o seu lar.

E emquanto diligentes e ágeis os dedos trabalham amorosamente nas roupinhas miniaturais, a imaginação divaga e borda lindos futuros ao que é apenas ainda um pedacinho de

gente. Amor maternal, amor sem par, sentimento mais belo e mais nobre que o Senhor colocou no coração da mulher para que, depois do Seu amor, fôsse o amor de mãi o maior conforto e amparo dos nossos verdes



O ECZEMA QUE NOS ENLOUQUE CE é sob a pele que se mata, porque é sob a pele e não à superfície, que se encontram os gérmens que lhe dão origem.

O remédio inglês D. D. D. não se contenta em aliviar o mal, elimina-o Penetrando profundamente nos poros, atinge e mata os micróbios ge radores do Eczema, Dartros, Herpes Borbulhas, Comichões, etc., Nenhuma afecção da pele resiste a algumas aplicações do remédio inglês D. D. D.

Representante e Depositário:

António Madureira

Rua Heróls de Chaves, 602 Teles 2141 - Pôrto

A Peregrinação Nacional de Maio

(Continuação da 1.º pág.)

Os aviões militares e as avionetas civis sobrevoam incessantemente o local lançando flores sôbre os peregrinos.

Começa a revoada dos lenços brancos. A comoção é grande e apodera-se de tôdas as almas. Uma senhora, jornalista estranjeira, chora dizendo que jamais tinha visto espectáculo tão belo. Há lágrimas em todos os olhos.

O sol rompe de entre as nuvens. A multidão reza o têrço pelos doentes. Os estandartes avançam a custo por entre o povo no solo encharcado e enlameado da Cova da Iria. O canto do «Avé» abafa o ruído dos motores dos aeroplanos.

É meio-dia solar.

O Senhor Bispo de Cabo Verde principia a Missa dos doentes que é acompanhada a harmónio e cânticos pela «Schola-cantorum» do Seminário de Leiria e côro dos peregrinos.

Ao Evangelho, o Senhor Arcebispo de Évora profere junto do microfone uma admirável alocução, que constituiu um autêntico hino em honra de Nossa Senhora da Fátima.

Termina a Missa.

O venerando celebrante dá a bênção aos doentes individual-

Leva a umbela o sr. Governador Civil de Portalegre, dr. Magalhãis Pessoa. Durante a bênção dos doentes dão-se duas curas cujas notas publicamos noutro lugar.

Segue-se a procissão do «Adeus» sempre bela, sempre profundamente impressionante.

Repete-se a cena encantadora e comovente da revoada dos len-

A imagem de Nossa Senhora é reconduzida no seu andor aos ombros dos Servitas para a capela das aparições.

A imensa mole dos peregrinos começa então a dispersar. São centenas de milhares de pessoas.

Assim terminou uma das maiores e mais imponentes peregrinações que durante quási um quarto de século se têm realizado ao Santuário de Nossa Senhora da

Visconde de Montelo

Este número foi visado pela Censura

A HORA DO PODER DAS TREVAS

essa hora, parecendo ser a do seu sua derrota.

desem em Gethsemani, depois de ter levado os seus verdugos a prostra- lhos das trevas unem-se, armam-se e clareira luminosa da verdadeira Paz. rem-se por terra ante a sua divin- preparam-se para a batalha suprema, Agora... tarde de mais, muitos indade, falou assim: «Esta é a vossa hora e a do poder das trevas». Parecia, na verdade, que os inimigos era o fim que principiava. Quanto a Jesus... havia já afirmado: «Não te-

mais! Eu venci o mundo! frontam: o da Luz e o das Trevas. E como lhes tem sido permitido actuahoje, como sempre, no âmago de tô- rem e consentidas certas vitórias, a das as lutas, são êles que se enfren-

longe, o perfil duma nova era... pro- tam os corações adormecidos, afugenmessa de melhor futuro para a hu- tando as ilusões daninhas dos bem manidade. Pois «a hora do poder intencionados...

A presença da Imaculada Conceição Padroeira de Portugal, nas Comemorações Centenárias por BERTHA LEITE

Activam-se os preparativos para as festas, organizam-se programas oficiais e particulares, erguem-se Hosanas e alcluias de amor Pátrio al-

Mas... por mais que todos julguem, pensem e afirmem que tudo está pronto e em ordem, afigura-se-nos que falta ainda qualquer coisa de su perior e sublime com que se não

«O templo de Deus, - diz o Após tolo S. João no Apocalipse - abriu -se no céu, e o Arco da sua aliança apareceu. Houve relampagos, ouviram-se vozes, a terra tremeu e caiu uma chuva forte. Grande prodigio apareceu então no Céu: uma figura feminina vestida de sol, tendo a lua aos pés e na cabeça uma corôa de doze estrêlas. E ouviu-se uma voz no Céu que disse: Agora a causa de Deus está firme e a sua força e o seu reino, e o poder do seu Criston.

A renovação do prodígio tem sido através dos séculos a renovação de Portugal. É à luz inextinguível das aparições da Virgem que Portugal se tem formado. E as suas vitórias resplandecem tôdas do brilho do olhar carinhoso da Mãe de Jesus.

O milagre do novo renascimento cristão, é o contributo da Padroeira para as Festas do Duplo Centenário.

A Voz de Fátima alastrou,.. e é hoje a Voz do Império português. Império do Espírito exemplo de

Nossa Senhora da Fátima vem re vestir de imortalidade a doce Pátria Portuguesa. Vão ao seu encontro os mais sentidos coros e hinos dos corações que a esperam.

E a Virgem Santíssima, a Imacu-lada Conceição Padroeira de Portugal, que vem trazer a Paz duradoira e linda, misericordiosa e santa. «Avè, Avè, Avè canta Portugal».

triunfo é precisamente a primeira da as suas infidelidades pelo sofrimento, ticamente os castigos, fazia apelos renovados pelo ressurgir da Fé, se le-Quando Cristo permitiu que o pren- vantam contra o mau triunfo.

Então, pressentido a derrota, os fisem olhar a meios ...

A luta será terrível!

No entanto, as metas que a Provido Senhor triunfavam. E, contudo, dência marcou terão de ser alcançadas. O chamamento tem sido feito. Os filhos da luz não o atenderam pronmais! Eu venci o mundo! tamente, porque Deus chamou os Desde então dois poderes se de- maus em seu auxílio... Isto explica «sua hora» enfim, que estabelece a a do Poder das Trevas. Para os filhos luta e espalha a angústia que fazem da Luz ela será a do resgate. Esboça-se ainda vago e muito ao voltar os homens para Deus e desper-

O inimigo poude trabalhar e semear na densa noite da impiedade e da to. indiferença o joio do egoísmo e das

um rude labor de tôdas as horas. êles compete vigiar incessantemente Esta é a úni-e gritar noite e dia à multidão cega Oremos por ela! e surda que se dirige para o abismo: Pára! Não é êsse o Caminho! Atenta que não estão nêle gravadas as ra diosas pisadas do Divino Guia!

grito soou e o mundo ouviu-o. Mas muitos não o escutaram. É que os pobres sêres humanos foram impelidos, há tanto tempo já... revolta contra Deus e a sua Igreja. Então, os pecados, os crimes e os erros juntaram-se como montanhas e as expiações sobrevieram.

Verdade foi sempre proclamada e o Caminho claramente apontado. A voz da Igreja soou alto. Mas os que a escutaram não foram suficientes para deter a onda alterosa de mil rebeldias e ambições, de mil egoísmos e traições, que a impiedade e o orgulho lançaram sôbre o mundo. E a onda avançou.

Nós vemos! A ânsia de domínio escravisa sem dó, mente sem pudor, viola a justiça e o direito, sem se deter. Repelido o «jugo suave» de Cristo, desobedientes a Deus, os homens criaram deuses falsos e, de apostasia em apostasia, embriagados de rancor e soberba, lançam-se no horror da discórdia e arrastam milhões de sêres inocentes para a voragem.

A guerra desceu sombriamente sô-bre o mundo. E, que tristezal só

Para a entronização de N.º S.º da Fátima nos lares

Só há ma edição de estampas que agradem e sirvam para encaixilhar: é a feita pelo Santuário da Fátima.

Há-as grandes a 5500 e médias a 2\$50 em óptima cartolina.

Pedidos ao Santuáro da Fátima ou à Gráfica — Leiria

Pagelas com o formulário da consagração

Os maus têm também a sua hora, açoite de Deus e, para contrabalan- agora se repara na voz austera e do-Mas, segundo os desígnios de Deus, çar, produz o acordar dos filhos da ce que nunca se calou e que, ante essa hora, parecendo ser a do seu Luz que, forçados à luta, resgatadas as falsas doutrinas, anunciava profècomoventes, condenava os falsos deuses e apontava a Estrada larga e segura que conduziria a humanidade à

> clinam-se como penitentes ou filhos pródigos ante o Vigário de Cristo, mas obrigados pela trágica lição dos factos.

> E os enviados chegam à Roma Eterna, os apelos sobem até o coração do Pai comum e as palavras do Papa são repetidas e tomadas como um lema.

> Mas esta hora é por algum tempo

Entretanto, oremos pela Paz! Mas verdadeira, aquela de que fala Pio XII, firmada no respeito pelos tratados assinados, pelos direitos de todos das trevas» atinge nos nossos dias Os Filhos da Luz têm a vitória cer- os povos, grandes ou pequenos, e na um dos mais altos cimos do seu apa- ta; mas, nas horas de bonança talvez liberdade da Pessoa humana. Paz que rente triunfo. Mas... ela é apenas o se trabalhasse pouco... o amor teria traga a concórdia entre as nações para sido generoso? O zêlo ardente? Vique o direito e a justiça sejam resgiariam atentos e orariam bem?... peitados como uma fórça e esta deixe de ser glorificada como um direi-

Oremos pela Paz em que o Reino más doutrinas que geraram a falta de Cristo se possa alargar e erguer o de caridade e as obras condenáveis, nivel da dignidade humana aos mais Para os Filhos da Luz há sempre elevados cimos, sob o impulso poderoso do ideal cristão.

Esta é a única e verdadeira Paz!

Maria das Flores



A venda pas seguintes casas

Lisboa - Camisaria Moderna - Ros-Lisboa - Camisaria Modevia - Ros-sio, 110; Camisaria Confiança - Rua Augusta, 284; J. Nunes Corréa & C., L.da - Rua Augusta, 250; Chapelaria Confiança - R. da Misericordia, 145; Grandes Armazens do Chiado; Grande-la - Rua do Carmo-Rua do Ouro;



Novidade

e boa é a da publicação da 5.º edição do Manual do Peregrino da Fátima que vem notavelmente melhorado em apresentação gráfica e em conteúdo.

Os Rev. ** Assistentes da Acção Católica, os Dirigentes e os simples membros encontram ali reunidos todos os hinos da Acção Católica Portuguesa.

Tudo isto apenas por 4\$00! (sem correio) Pedidos ao Santuário da Fátima ou à Gráfi-

As curas do passado dia 13 de Maio

Os casos mais notáveis são três. O primeiro é o caso da Snr. D. Fátima, mãe de Deus, salvaste-me». Dulce de Magalhães Moreira de Sá redante Moreira de Sá.

está salva!

ca mais a espôsa se pôde levantar, pes, de Lisboa. Pêso enorme dobrava-lhe a cabeça. lia, sofrimento sem cura.

-Era a opinião dos médicos?

- De todos os médicos, de todos. mundo clínico. Minha mulher, de quando quere! santa resignação, continuava inerte, Entramos. D. Dulce Moreira de Sá, como se estivesse morta. Depois du- «maple», contava às amigas, aos pameadamente de Londres. Talvez com grande milagre. Juntava as mãos, huuma operação no cérebro se conse- milde, gratamente: guissem melhoras. Esse alvitre foi — Seja tudo para maior glória de dado com tôdas as reservas. Um dos Deus!» médicos chegou-me a dizer, em hora de dramática sinceridade, «que era uma possibilidade quasi negativa». Assim mesmo, se não tivesse sobrevindo a guerra, estava disposto a ir a Londres com a minha pobre mu-

- Foi sua espôsa que mostrou desejos de ir a Fátima?

- Foi, sim Disse-me: «Já que na terra não há remédio para o meu mal, procuremo-lo no céu, junto de Nossa Senhora». A princípio, ten-tel dissuadi-la. Não o fiz porque duvidasse da misericórdia de Deus, mas porque receava pelo seu estado. Minha mulher chegara ao último grau de fraqueza. Insistiu. Resolvi-me a chamar a auto-ambulância dos Bombeiros Municipais. Os que a viram entrar no carro duvidavam que pudesse sair com vida do Pôrto. Todo eu tremia. Saimos na sexta-feira com rumo a Coimbra. Lá pernoitamos. No sábado continuamos a viagem até Fátima, com tôdas as cautelas. Minha mulher, mais morta do que viva, sustentava-se à força de injecções. E re- tantâneamente a sua cuzava constantemente a Nossa Senhora da Fátima.

O grande milagre

frente à Cova da Iria. Fiquei a velar ficuldade, agarrada a uma muleta. por ela. Levara atestado médico, mas, gânicas, tinham-se feito várias pun- hora fazia por ela na Fátima uma ções lombares. Minha mulher, de ca- sua filha, junta as suas próprias. beça inerte, sem acção nas pernas, Quando se implora «Senhor fazei te à Basílica. Estava deitada na ma- ma verdadeira romaria. ca, muito pálida. Como não podia Foi à Sé, ao Santuário de Nossa dos doentes, o sermão, os cânticos, a saúde. Quando o sr. Bispo de Cabo Verde S. Ex. Rav. o Senhor Bispo de desceu do altar com o Santissimo Lamego celebrou a Santa Missa na Sacramento nos braços — pareceu Sé em acção de graças, com a asseriar escrevam a pedí-la a Pe José ja-se ao Rev. P.º António dos concentrar-se. O prelado la dando a sistência de muitos fléis.

Nossa Senhora parece ter querido bênção aos doentes, um por um. Copremiar os sacrificios, penitências e mo eram muitos — cêrca de quatromortificações dos peregrinos no dia centos — a sua vez demorava-se. Por 13 de Maio com algumas curas ex- fim, chegou. Ergueu a Sagrada Custraordinárias de que a imprensa se tódia, disse as palavras do ritual, tem ocupado. Não fazemos juizo; re- deu-lhe a bênção. Eu estava perto latamos factos cuja confirmação dela, numa cuidada e aflitiva vigilância. Via-a erguer-se, soltar um grito e chorar: «Nossa Senhora de

O sr. comandante Moreira de Sá. sidente na Rua Oliveira Monteiro n.º homem forte, procura dominar-se 500, Porto e casada com o sr. Coman- Mas quem pode resistir, impassível, às manifestações do poder divino? O Jornal de Noticias quis cuvi-lo e Os olhos leais humedecem-se de láobteve as seguintes declarações que grimas. Diz-nos ainda que não é vertranscrevemos do seu n.º 132, de 15 dade, como contou certo jornal, que a espôsa, uma vez erguida, voltara « — Dou graças a Deus e a Nossa a cair sem fórças na maca. Não. Fi-Senhora de Fátima. Minha mulher cou sentada, a orar, até que os servitas a levaram de novo para o Hos-Faz-nos, pacientemente, a descrição pital. Vieram os médicos, que, atónida doença atroz. Fôra há mais de tos, verificaram a cura. Um dos que cinco anos, em Outubro de 1934. Sur- assistiu - lembra-se - foi o Inspecgira o primeiro acesso, terrivel. Nun- tor-Coronel médico sr. dr. Carlos Lo-

Pouco depois, já de automóvel, sen-Não podia, sequer, sentar-se no lei- tada ao lado de seu marido, D. Dulce to. Se tentava fazê-lo, a cabeça des- Moreira de Sá seguia para Colmbra, caia-lhe no ombro, tomada de verti- onde ficou a descansar. E ontem, gens. Sofrimento atroz, e, o que depois do almôço, continuou a viamais o afligia e afligia tôda a fami- gem até ao Pôrto, onde chegou satisfeita e risonha.

- Não voltou a sentir-se mal?

- Ela?! Apenas desceu do automó-Fizeram-se conferências aqui no Pôr- vel, supiu sòzinha as escadas. Está to, em Lisboa e em Coimbra. Reuni- curada, salva. Quere vê-la? Entre naram-se as majores sumidades do quela sala. Verá o que pode Deus

quási sem acôrdo. Vivia — mas era sem esfôrço aparente, sentada num ma das conferências alvitrou-se o re- rentes e às pessoas das suas relações, curso a especialistas estranjeiros, no- entre as quais alguns médicos, o

O segundo caso

É o duma senhora de nome D. Ana Pires Viana Reis, de 26 anos de Castelo de Neiva (Viana do Castelo) que se encontrava há seis anos tuberculosa com hemoptises. Tinha cêrca de vinte feridas numa perna. Não se podia levantar da cama. Esteve hospitalizada por três vezes. Ao levantar--se da maca e observada pelos médicos tinha as feridas cicatrizadas.

Caso curioso. Junto dela estava Gracinda Martins da Costa, curada o ano passado nas mesmas circunstâncias e que ainda goza de perfeita saúde, a-pe--sar-de ter sofrido durante anos de tuberculose óssea.

A doente foi conduzida ao Pôsto das verificações médicas onde a examinaram vários médicos que Julgaram dever reservar o seu juizo sôbre êste caso.

Em Lamego, obtém insra a sr. D. Ana Moreira dos Santos Azeredo

Um ataque de paralisia imobilizava-lne o lado esquerdo havia cinco «Sábado pernoitou no Hospital, anos. Só podia andar e com muita di-

Uma filha religiosa anima-a a pemesmo assim, vários médicos foram dir a cura a Nossa Senhora. Faz a examiná-la. Torciam a cara, mos- entronização de Nossa Senhora da trando-se apledados do seu infortú- Fátima. Ao ouvir no dia 13 pelo rácaso, muito conhecido no dio duma casa vizinha o começo das meio médico, não admitia possibili- cerimónias da Fátima, põe-se de joedades de cura. Só por grande, por lhos diante da imagem e acompaespantoso milagre. Havia lesões or- nha tudo. As invocações que a essa

não ouvia o que se dizia, não falava, que eu andel» sente «como que pirezava apenas. «Se Nossa Senhora de sar espinhos». O sangue circula de Fátima quizesse...» Segunda-feira, de- novo, o braço e a perna recuperam o pois de novamente observada pelos movimento e a vida. Muito conhecimédicos, tomou lugar entre os doen- da em Lamego e muito conhecida a tes, êste ano muito numerosos, fren- doença, a sua casa tem sido alvo du-

suportar a luz - e era frouxa a luz Senhora dos Remedios e ao Paco que fazia, Fátima estava sob a acção Episcopal semple a pê e mostra-se quasi constante da chuva — puzera- cheia de gratidão para com Nossa -lhe uns óculos pretos. Ouviu a missa Senhora da Fatima que lhe restituíu nelo Santuário. Quem não res-

Está Portugal a celebrar 8 séculos le vida e 3 de restaurada indepen-

Muitas festas e está bem. Mas quem se lembra dos crimes e pecados cometidos em terra e por gente portuguesa contra Deus. e a

Esses crimes precisam de repara

Daqui fazemos um apêlo a todos os doentes de Portugal para que ofe-reçam a Deus em união com os soimentos e merecimentos do Divino Salvador os seus próprios dêstes o meses das festas centenárias de Junho

Dezembro, como reparação dos crimes de que a nossa Pátria nestes 3 séculos de vida se tornou ré diante Justica Divina.

que cada qual segundo as suas poss ofereça a sua esmola para levantar na Fátima um Cruzeiro que seja a lembrança dessa oferta singular do doentes de Portugal à Justiça de Deus ofendida.

Espalhem esta ideia e mandem a adesões dos doentes para o rev. P António dos Reis - Santuário da Fá-

Peregrinação Nacional da J. U. C. F. e L. U. C. F.

Nos dias 20 e 21 de Abril realizoue a peregrinação nacional de vários elementos da J. U. C. F. e L. U. C. F. à Fátima. Estiveram umas 230 raparigas universitárias e cêrca de 70 senhoras diplomadas em cursos superiores.

Presidiu à adoração nocturna, celebrou a Santa Missa, distribuiu a Sagrada Comunhão e abriu a sessão na reunião conjunta Sua Eminência o Senhor Cardial Patriarca.

A J. U. C. F. nasceu na Fátima ali volta agora com a sua irmã mais velha a afervorar-se. Que Nossa Senhora as abencoe!

A dos Vicentinos de Lisboa

É já tradicional esta peregrinação em que os Vicentinos de Lisboa vêm buscar aos pés de Nossa Senhora o alento preciso. Mais de 300 Vicentinos, homens e senhoras da melhor sociedade de Lisboa vieram e trouxeram alguns pobres. Juntavam-se-lhes vários elementos do Patriarcado. Presidiu o Senhor Bispo de Va arba. Esteve presente também e presidiu a alguns actos o Senhor Bispe de Leiria que de propósito ali veio para se encontrar com os bons vicentinos.

A peregrinação decorreu lindamente todos se retiraram muito satisfei-

A das Filhas de Maria do Corpo Santo

Foi nos dias 7 e 8 de Maio com costumado programa e decorren nuito bem.

Vieram 80 pessoas e presidiu e Rev. P.º Domingos Clarkson O. P

Aos Rev. Párocos e aos Srs. Chefes de Trezena dos Cruzados da Fátima

Galamba de Oliveira receb todos os Chefes de Trezena dos Cruzados de Fátima uma circular acêrca da propaganda da entronização de Nossa Senhora da Fátima no lares e consagração das famílias portuguesas a Nossa Senhora.

Dão-se as maiores facilidades para a aquisição das lindíssimas pondeu, responda já.

O Culto de Nossa Senhora da Fátima

EM ROMA

Duma carta: «Aqui também tivemos festa com

o seguinte programa: As 7 Missa rezada e comunhão. As 10 — Missa cantada.

As 4 1/2 da tarde, têrço, sermão o

A capela estava cheia, cheia. Vê-se que a devoção a Nossa Se-

nhora da Fátima vai lançando raízes neste meio de Roma. Houve sermão, bênção solene e música muito afinada.

O altar estava um primor: muitas luzes, mimosas flores, espirais de incenso perfumando tudo.

A doce Maizinha do Céu até parecia sorrir de contente.»

NO BRASIL

Continuam com grande afa os trabalhos do grande Santuário do Sumaré em São Paulo cuja pedra funda-mental foi enviada da Fátima. Na peregrinação de 13 de Maio esteve na Fátima uma representação da Confraria do Sumaré que nomeou séu membro honorário a Sua Ex.ª Rev.mª o Senhor Bispo de Leiria.

As pequeninas Vozes do Sumaré transformaram-se num jornal maior e muito bem apresentado «Fátima» a quem agradecemos a honra da transcrição do conto «A Promessa» publicado na Voz da Fátima.

TIRAGEM DA **«VOZ DA FÁTIMA»**

| no mês de | Moio | |
|-----------|------|--|
|-----------|------|--|

| Algarve | 5.19 |
|--|-------------------|
| Angra | 20.26 |
| Aveiro | 6.580 |
| Beja | 3.54 |
| Braga | 83.03 |
| Bragança m | 12.12 |
| Coimbro | 13.765 |
| Évora 25 45 25 | 5.078 |
| Funchal | 16.147 |
| | 20.823 |
| Guarda | 11.738 |
| Lamego | 14.570 |
| Leiria us us us us us | 11.910 |
| Lisboo | 10.960 |
| Portalegre us us | HEADSTON DOORS IN |
| Pôrto 215 216 215 | 53.389 |
| Vila Real | 25.663 |
| Viseu | 9.814 |
| AND THE PERSON NAMED IN COLUMN TWO IS NOT THE OWNER. | - |

Estronjeiro ne me Diversos ... us zes zes

324.598 24.824

Uma formosa ideia

nos acaba de comunicar Sua Ex.º Rev.m. o Senhor Bispo de Leiria. Não queremos, por mais tempo,

retê-la oculta. Há por esse país além e até no estranjeiro tantos e tantos doentes a quem Nossa Senhora restituiu a saúde e que hoje graças a Deus são

fortes e sadios. Não seria lindo que êsses antigos doentes formassem uma associação, a associação dos corações gratos reconhecidos à Mãi do Céu?

E tão rara a gratidão... Não quereriam êsses privilegiados de Nossa Senhora agradecer-lhe de

alguma forma pública?

O Senhor Bispo lembra a constiturção duma nova secção de Servos e Servas de Nossa Senhora da Fátima, formada por todos os que de Remetida pelo Rev. do P.º José Nossa Senhora da Fátima receberam a graca da saúde.

Ficamos à espera das respostas que não devem demorar. Escrevam para:

P.e António dos Reis

Santuário da Fátima

Reliro Espiritual para as sr. as Servitas Começa no dia 8 de Julho, à tarde, o retiro para as Senhoras

vitas no Santuário da Fátima estampas editadas de propósito e termina no dia 12, de manhã. Podem tomar parte outras Se-

nhoras, se houver lugar.

VOZ DA FÁTIMA

Despeza

Transporte 2.174.461\$97 Franquia, emb., transportes do n.º 212 5.527848 Papel, comp. imp. do n.º 212 (353.000 ex.) ... Na administração ... 100800

Total ... 2.202.501\$67

Donativos desde 15\$00 Artur Soveral - Rio Maior, 20\$00;

Fernanda Canavarro, 20\$00; Maria José Martins - Senhora da Hora, 508; Maria D. Elvas - Oliveira do Hospital, 20800; Maria J. Silva - California, 2 dólares; Henrique Elias - Lisboa, 100800; Irene Ferreira - Lisboa, 80\$00; Maria L. Rocha - Paredes, 15\$00; Mary Silveira - América, 1 dólar; Porfírio Gonçalves -Lisboa, 15\$00; Armanda Bessone . Açõres, 20\$00; João Marques - Viseu, 20\$00; Maria Augusta Soares -América, 2 dólares; Maria P. Macedo - Califórnia, 1 dólar; Um anónimo, 35\$00; José Caetano Pimentel -Bermuda, 210\$00; Agostinho N. Corujas - Espadanedo, 30\$00; José Morais Sarmento - Chaves, 80\$00; Joaquim Paulo Jorge - Tôrres Vedras, 50800; Manuel D. Lage - Arruda dos Vinhos, 20\$00; Beatrlz Rod. da Silva - Aguada de Baixo, 82\$50; João Germano - Lisboa, 20800; Celestina Ventura - Alcácova, 15\$00; Alda A. Sepúlveda — Pôrto, 20\$00; Angelina Vidal Paulino — Azambuja, 20\$00; Argentina Pereira - Açôres, 20800; Maria B. Huet, 20800; Rita B. Sá -Rio Maior, 15800; Mariana Castro -Vale de Santarém, 25\$00; Catarina B. Paralta — Niza, 20800; P.º Francisco B. Bragança - Tondela, 40800; Maria J. Guerretro - Almodovar, 20\$00; Eugénia Climaco - Tôrres Vedras, 20\$00; Rosa M. Machado -Pôrto, 30\$00; Emilia Bouharde -Pôrto, 30\$00: Arquidiocese de Braga (várias), 50\$20; Anónimas (bemfeitoras), 200\$00; Ana Patrocínio Neves - Lisboa, 120\$00; Fernanda Morais - Sintra, 20\$00; Margarida Mendes - Lisbon, 15\$00; Manuel Vilarinho — Cambeia, 15\$00; José Ant. Lopo - Portalegre, 200\$00; Herculano Rod. Sá - Penafiel, 25\$00: Manuel Lourenco - Vala, 20\$00; João Teodoro - Sobrel, 20800; Inês C. Pessõa — Algés, 20800; João Abreu J.or - Penapolis - Brasil, 480\$00; Luís Filipe - Famalicão, 20\$00; esmolas de Póvoa de Varzim, 32850; António Cabral — Mangualde 20\$00; Maria P. Coelho — Mondim de Basto, 30\$00; Maria E. Fernandes — Vilar, 20800; Amélia Tavares - Coriscada, 20\$00; José P. Santos — Mangualde, 20\$00; João F. Laureano - Brejo Fundeiro, 70\$00; Margarida de Jesus - Pôrto, 20\$00, Felicidade de Sá - Samões, 20\$00; Alice Barce-Ios - Braga, 15\$00; Maria Amorim - Porto, 20\$00.

BIBLIOGRAFIA FIORI DI FATIMA

Giacinta

A formosissima figura da Jacinta estava prestes a ser largamente conhecida em vários países quando a guerra estalou. A-pesar disso a Itália tem já a

sua vida de Jacinta e numa edição que agrada: leve, elegante e breve.

A tradutora não traduziu: - fêz um arranjo a seu modo, deu-lhe uma capa linda e várias gravuras fora do texto e apresentou num livro que apetece ler um esbôço feliz dessa vida prodigiosa.

Que se exgote depressa são os nos-

A GUERRA

Não veio diminuir, antes aumentou a procura do vinho de Missa produzido pelo sr. António de Oliveira, Aldeia Nova -(Norte) que acaba de receber novos pedidos para a India.

Se quere ter vinho bom para a Santa Missa, não hesite, compre dêste; escreva a António de Oliveira

Aldeia Nova - Norte

Palavras mansas | O milagre de Carquere

É referido, com ligeiras variantes, por quasi todos os nossos cronistas antigos, que o colheram da tradição oral, da própria alma do

Este milagre, de radioso encanto cingiu a fronte de Nossa Senhora de Carquere de uma auréola que nunca mais se apagou... A imagem dEla e ainda hoje, para todo o concelho de Rezende, como que a imagem de Santa Maria Maior — a mais querida, a mais venerada e a mais pres tigiosa.

Vou resumir o que frei António Brandão, um dos mestres de Herculano, diz na Monarquia Lusitana, sô-bre o milagre de Carquere, atendo--se aos historiadores antigos e à tradição recebida.

O infante Afonso Henriques nascera gravemente defeituoso das pernas, com grande mágoa dos pais e de todos os vassalos. Todos se tembraram de pedir remédio ao Senhor e a sua gloriosa Mái, mas especialmente o ilustre cavaleiro Egas Moniz, como alo que era dêle, se julgou obrigado a fazê-lo devotamente con orações, esmolas e boas obras.

Até que uma noite, do ano de 11.15, a Virgem Sacratissima, Mãi de misericórdia, apareceu em sonhos a Egas Moniz para lhe dizer que fôsse a um certo lugar não muito distante de Lamego, ande encontraria uma imagem sua, de todos ignorada Na igreja, que ordenasse, para a fazer venerar, havia de oferecer o Infante, para êste receber da mão dEla o bem precioso da saúde... Daquele menino fazia o seu bemdito Filho tanto confiança para coisa grandes, que o escolhera para dilatar a santa Fé e destruir os inimigo da Igreja.

Egas Moniz cumpriu com a leal dade escrupulosa e edificante de sem-pre. Quando Maria aparece e fala, não há sonhos, há certezas.

Ordenou a igreja, expoz a ima gem à veneração dos fiéis e, depois de fazer a vigilia e as orações prescritas pela Virgem Santissima, num dado momento, com aquela grande Missão espiritual de evangelização. fé do Evangelho, que tudo espera e tudo vence, notou que a Misericór dia do Senhor havia feito ao pequenino Infante, nos seus braços, o milagre da saúde.

Momento decisivo na história de Partugal, que tantos milagres refere. A velar pelo Intante, a sará-lo aparece radiosamente Nossa Senhora d Carquere, Pádroeira e Madrinha do nação. A fé cristã, na sua expressão mais inspirativa e tocante, a apontar um longo e glorioso caminho, balizado aqui e além por milagres.

«O principe ficou desimpedid não só para dar saltos, mas tambén o Padre Baltasar Teles na Crónica da Companhia, copiado depois por Fr. Agostinho da Santa Maria na Crónica dos Cónegos Regrantes.

Sôbre a autenticidade do milagre na hora que passa, tão festiva e solene para nós, direi apenas, com um grave historiador antigo, que devemos aceitar as tradições que os monumentos não contradizem.

Para tornar a sua gratidão mais e estimação de santo», que, de tem-edificante e perdurável, Egas Moniz, po imemorial, se faziam nos mosteifundou em Carquere, que era da sua ros de Alcobaça e de Lorvão. Honra, um mosteiro de Cónegos Re- Comove-me profundamente escre grantes de Santo Agostinho, que do- ver isto, que ilumina e exalta a mitou com generosa largueza». Por es- nha terra. E perdoem-me a comoção lugares de Rezende, Cresconhe destas palavras, se acaso a sentiram. António Brandão, passava os anos da lágrimas nos olhos.

"Inglês,

na Zambézia, a ciência londri-

na prescrevera-lhe Portugal,

Colectiva do

Português

Assinada por Sua Eminência o Serbor Cardial Patriarca e por todos os

Ex. mos e Rev. mos Senhores Arcebis-

pos e Bispos do Império Português

foi publicada com data de 20 de

Abril no Santuário de Nossa Senho-

ra da Fátima uma Pastoral Colectiva

sôbre as festas das Comemorações Cen-

tenárias convidando os seus filhos a to-

mar parte nas festas, a agradecer a

Deus a protecção dispensada à Nossa

Pátria e a venerar de cada vez com mais amor a Padroeira de Portugal

A Concordata

Portuguesa foi assinada no dia 7 de

Maio uma Concordata que vem regu-

lar de forma definitiva as relações entre os dois poderes. A Igreja é re-

conhecida personalidade jurídica plena liberdade para realizar a Sua

O casamento religioso tem efeitos

civis. Fica proïbido o divórcio entre

católicos. Por seu lado a Igreja per-

doa os roubos feitos pelo Estado e

contenta-se em rehaver os bens imó-

Ao mesmo tempo firmou-se entre

Acôrdo Missionário

pelo qual se organiza a vida Missio nária no Império Português em novas

bases que vêm impulsionar a cristia

nização da população indígena as

segurando Portugal assim a conser

vação dêsse grande império sob o seu

Quem pretender obter os três do

cumentos peça-os à «Gráfica» de

Leiria que os vende num só volume

puericia o grande rei Dom Afonso

Afonso Henriques, morto «com famo

Aludem também ao milagre de

por 1\$50 incluindo o correio.

Carquere, comemorações de

veis que estejam desocupados.

as duas partes um

poder.

Henriques»...

Entre a Santa Sé e a República

- Maria Santíssima.

impaciente com o inesperado to- como serralheiro e ela se via afli-

que do sino a cortar aquela ho-ra a tranquilidade do findar do dia, rosado e suavissimo. Recosta para dar volta à sua vida. - Olha cá... ó Zefita... O «Inglês», a quem a práti-ca da nossa língua na África tado em vélha cadeira de verga, sob uma parreirita já tôda redera uma pronúncia muito razoável, avistara o lenço verme-lho da filhita mais nova da tia vestida de folhagem aveludada, de cachimbo na bôca e mãos nos lho da filhita mais nova da tia bolsos, o «Inglês», como todos Estrudes por detrás de um malhe chamavam na aldelazinha cisso de roseira brava, tôda em saloia, contemplava os campos flor, e a pequena acorria presna sua frente, esmaltados de pa- surosa ao chamamento.

poilas e malmequeres e rematados no horizonte por ondulações de tocar assim o sino a estas hoo olhar dela...

Mr. Hull achou melhor não
ras?

É p'ró Mês de Maria que começa hoje, pois não sabe?!
Sim. está bem. Vai lá à tua

a ciência portuguesa, os arredo-res de Lisboa. Instalara-se, pois na modesta casa da *tia Estrudes* to de quinze dias que, tôdas as movendo os lábios numa prece, tardes, um rancho de raparigas com o coracãozinho todo erguido onde caira que nem sopa no mel, vinha por ali a caminho da igreja, que ficava a bem dizer a dois passos, para o ensaio dos cânticos destinados à devoção do Mês Passou-se um bom bocado. No de Maio. E a Zèfita lá ia tam-relógio da tôrre bateram seis horouxinol...

Superstições! resmungara êle desdenhoso quando a garota lhe falara a primeira vez no Mês de Maria. Mas a tia Estrudes, que não tinha papas na lingua, punha-se-lhe na frente, de mãos nas ilhargas, e dizia-lhe entre indignada e compungida:

— Olhe mê senhor... só le desejo que, acando le chegar cumós mais a sua última hora, le dê para chamar por Nossa Senhora e, a-pesar-de tudo, Ela le venha acudir.

E rodou para a cozinha sem dar aso a mais conversa.

- Superstições! repetira Mr. Hull com o seu habitual enco-Iher de ombros. Mesmo agora, se se contivera, fôra apenas para não magoar a Zèfita, a quem muito se afeiçoara e cujos olhos se enchiam de lágrimas só de pensar que um senhor tão bom, que lia todos os dias na Biblia, não punha os pés na igreja, não acreditava que Jesus Cristo estivesse na Sagrada Hóstia e não queria saber de Nossa Senhora para nada

Que era protestante, declarara êle logo no primeiro sábado que ali passara quando a tia Estrudes o prevenira da hora da Missa ao Domingo. E a boa mulher, em risco de perder o hóspede, não tivera mão em si que não Deus ficará conhecido. respondesse:

em que se verà quem é que por cá andou enganado...

Muito triste, a Zèfita sumia-se de novo detrás da sebe florida,

mas logo dizia para consigo: tanto acan
— Tanto hei-de pedir por éle Zéfita que
à Māi do Céu êste mês, que Ela contente... há-de tocar-lhe o coração!

O sino repicava outra vez. A tia Estrudes, depois de ter vindo apressavam a sair para se reco-delicadamente preguntar ao «In- lherem e descansarem das fadiglês» se precisava de alguma gas da vida rubal numa época já coisa, saía também com as fi- tão movimentada. Apagaram-se lhas mais vélhas. Mr. Hull fica- as luzes. Sentinela infatigável, va só. Quão melancólico era o símbolo de Fé e de amor, apecair da tarde!... Que pesar lhe nas ficava ardendo a lampada envolvia a alma!... Porque sen- do Sacrário e uma outra diante tia êle como nunca a opressão do altar da Virgem Santissima, nhora Nossa... Co seu viver solitário? Eis que profusamente ornamentado de E, com o rosto inundado de lá-(em Siníães) e Mosteiro de Carque- Quando se trata da nossa terra, há começa a ouvir-se o som do ór- flores. re, diz o principe dos cronistas, fr. evocações, que se não fazem sem as gão... Eis que rompem frescas e Long Correia Pinto um pouco agrestes as vozes das da Mr. Hull sentado ao harmó-

— Dlim... dlim... Dlão... dlão... agora que o marido se lhe mete- jovens camponesas. Também êle Mr. Hull encolheu os ombros, ra na cabeça abalar para França fôra organista... também êle acompanhara belos cânticos, solenes, mas pesados, que lhe pareciam agora tão tristes...

Conto por M. de F.

- Então a festa já não é tão bonita... Não há música!

- É verdade: a sra. professora está doente, vai já para uma semana, e não pode vir tocar o halmónio... e a gente não se astreve a cantar sem ela. Até parece que Nossa Senhora está as-

responder e fingir-se todo ocupado na leitura do volumoso jornal que tinha sôbre os joelhos e a Zèfita não insistiu. Após Demais sabia êle, mas é que uns momentos de hesitação, tal-de todo lhe passara. Havia per- vez de luta interior, retirou-se vez de luta interior, retirou-se com o coraçãozinho todo erguido lá para o Alto, para além do azul imenso e límpido que cobria a terra...

Passou-se um bom bocado. No bém. Se ela cantava que nem um ras. Já!... Nunca a cadeira de verga rangera tanto sob o vulto sêco e agigantado do «Inglês». Mexia, remexia, respirava fundo, levantava-se e tornava a sentar--se, perturbado por um mal-esinexplicável..

De súbito, como quem toma uma resolução inabalável, ergueu-se, atirou com o jornal para a cadeira, saiu pela cancelita que dava para a estrada, deu a volta à igreja e dirigiu-se à residência paroquial. Lá estava, porta, rodeado de rapazitos, o bom pároco que não era senhor de pôr o pé fora de casa sem um assalto em forma da garotada da aldeia.

- Boa tarde, sr., saŭdou Mr. Hull no seu modo um pouco ri-gido. Pode dar-me uma palavra?

Com muito gosto, respondeu o sacerdote, inclinando-se. E. deixando os miúdos desconcer-tados mas curiosos, convidou o «Inglês» a entrar.

Senhor, disse então este, empertigando-se como se receasse dizer mais que o que tinha determinado; sou um pouco mú sico: quere que substitua a senhora que costuma tocar na sua igreja?

O que se passou no aposento interior em que ambos penetraram em seguida, sômente de

Cêrca de duas horas depois, o - Está bom. Lá chegará o dia povo, já reunido na igreja, não se tinha que não voltasse a ca- não com os cotovelos apoiados no beça para o côro onde o «Inglês» preludiava harmoniosamente, rodeado das juvenis cantoras, um tanto acanhadas, à excepção da Zèfita que não cabia na pele de

Acabada a devoção, todos se

Longo tempo permaneceu ain- gua:

FALA UM MÉDICO

Num dos domingos do passado inverno, fiquei, na Missa, entre duas pessoas inteiramente desconhecidas, que muito despertaram a minha atenção: à esquerda, uma senhora humildemente coberta com um chaile e de lenço, bem português, na cabeça; à direita, uma dama de casaco de peles e elegante chapéu do último mo-

Nos seus movimentos respiratórios, a minha vizinha da esquerda inundava o ar do templo de emanações alcoólicas extremamente desagradá-

Tinha matado o bicho antes de ir para a igrejo, hábito detestável que os portugueses inventaram, levando--o para as terras africanas do Im-

Para sentir menos o cheiro nauseante da aguardente, voltei-me para a direita e vi o seguinte: a senhora do casaco de peles abriu o minúsculo livro de Missa, onde tinha, junto de uma imagem sagrada, um trevo de quatro fôlhas.

Ao mesmo tempo que suplicava do Céu as bênçãos de Deus, aquela dama não deixava de confiar também, supersticiosamente, nas virtudes do ressequido trevo que dá a felicidade.

E fui meditando na revivescência das velhas crenças pagãs que subsistem após dois mil anos, quási, de propaganda cristã.

Quando uma criança adquire, pelas águas do baptismo, o direito de ingressar pela primeira vez num templo católico, pela voz dos seus padrinhos protesta acreditar em tôdas as doutrinas da Igreja e renuncia solenemente a Satanaz e a tôdas as superstições do paganismo.

Ao chegar a casa, o novo cristãozinho é adornado com umas con-

tas de rezar, ao pescoço. Mas, ao mesmo tempo, à cautela, a mãi ou a madrinha prendem--lhe ao punho por uma cadeiazinha de ouro, uma figa de azeviche, para preservar o menino do mau olhado.

Eis as considerações a que me levaram as piedosas fiéis que estavam na Missa ao meu lado.

Em vez de fixar tôda a minha atenção nos portentosos mistérios da Paixão de Cristo, pus-me a comentar, sem nenhuma caridade, as fraquezas do próximo: a intemperança de uma e a superstição da outra.

Dos três, fui eu o mais culpado. Que Deus me perdoe!

teclado emmudecido, o rosto entre as mãos, entregue a medita-ção profunda...

Despertou-o o relógio que da-va dez horas. Levantou-se, des-ceu às apalpadelas a escadita do côro que desembocava ao fundo da igreja e, de olhos cravados na Imagem de Nossa Senhora que parecia animar-se à claridade bruxuleante da lâmpada, caminhou para Ela e ali se deixou cair de joelhos, murmurando as palayras tão repetidas no último cântico:

- Virgem Mãi de Deus... Se-

grimas, suplicou-Lhe na sua lin-

Sêde também minha Māi!

No dia do Santo Corpo de Deus, na sala de honra do Paço Episcopal de Leiria, diante das Direcções Diocesanas da Acção Católica e dos Professores e alunos dos Seminários Diocesanos, o Senhor D. José Alves Correia da Silva, Venerando Bispo dessa privilegiada Diocese procedia à solene entronização de Nossa Senhora na residência episcopal e consagrava-se e aos seus cooperadores a Nossa Senhora da Fátima. No meio do maior recolhimento e devoção ouvimos todos as suas palavras de incitamento a uma devoção cada vez maior para com a querida Mãi do Céu e encerrou-se a função com um cântico em Sua honra.

Sabemos que muitas centenas de pessoas têm feito o mesmo.

Mas há ainda milhares e milhares de familias a quem êste pregão não chegou. Neste ano santo das nossas celebrações centenárias que não fique uma só família sem se consagrar a Nossa Senhora da Fátima. (Pedir estampas e pagelas com a fórmula ao SANTUÁRIO DA FÁTIMA ou à GRÁFICA — LEIRIA.